



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E NOVOS OLHARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.4192

Júlio Junior Moresco, UFMT

Resumo

A História na sala de aula é fundamental para que o aluno compreenda o mundo que o cerca. As possibilidades para que isso ocorra são as mais variadas possíveis. Mas o que torna a disciplina atraente é a utilização de vários mecanismos que facilitam a aprendizagem. Sendo assim, limitamos nosso trabalho em apresentar algumas reflexões sobre a contribuição do Patrimônio Educacional e dos textos escritos sobre a aprendizagem dos alunos na escola e fora dela. Dentre as várias possibilidades de compreensão e valorização da disciplina de História, a Educação Patrimonial se destaca pois vai além da teoria em sala de aula. Ela torna possível utilizar a prática de espaços e ambientes, além disso, aproxima os conceitos e a realidade de cada sujeito atuante no processo de construção da identidade coletiva. Vale ressaltar que despertar no estudante a curiosidade pelo Patrimônio estimula a valorização pelo pertencimento e representações culturais construídas coletivamente. Assim sendo, explorar esses espaços revigora a memória e a necessidade de reconstrução da História, sempre embasado na criticidade e valorização das experiências dos diferentes sujeitos que permeiam o objeto de estudo em questão. Ou seja, a constante reconstrução da História nas suas múltiplas facetas. A escola é um ambiente de interação social e cultural que se concretiza com a produção dos agentes que participam do espaço escolar. O papel do professor é tornar possível o processo de aprendizagem. O ensino de História colabora, neste sentido, para que o aluno compreenda o mundo em que vive desenvolvendo a leitura crítica, dinâmica e criativa sobre os eventos do passado.

Palavras Chave:

Ensino de História;
Educação; Patrimônio.

Introdução

A História na sala de aula é fundamental para que o aluno compreenda o mundo que o cerca. As possibilidades para que isso ocorra são as mais variadas possíveis. Mas o que torna a disciplina atraente é a utilização de vários mecanismos que facilitam a aprendizagem.

A prática de visita a museus e outros ambientes que constituem patrimônios históricos e culturais contribuem significativamente para que o aluno perceba as diferentes leituras sobre a História individual e coletiva de uma comunidade ou povo.

Com nenhuma pretensão de englobar todas as formas de trabalhar a disciplina de História nas escolas, limitamos nosso trabalho em apresentar algumas reflexões sobre a contribuição do Patrimônio Educacional e dos textos escritos sobre a aprendizagem dos alunos na escola e fora dela.

Justificativa

A reflexão sobre o ensino de História na sala de aula se torna necessária na medida em que buscamos enriquecer as condições de aprendizagem e estabelecer novas possibilidades para que os alunos consigam compreender seu espaço e protagonismo social.

A pesquisa e o conhecimento do professor sobre como explorar o patrimônio na educação e no ensino de História contribuem para que sua prática seja mais eficiente e comprometida com a prática docente.

Objetivos

A escola é a instituição que objetiva acolher as diferentes culturas e costumes de determinada sociedade. Ela é responsável por formar cidadãos, indo além do simples cumprimento conteudista. Seu papel é fornecer condições para que todos os estudantes tenham acesso a diversidade e a exposição

de sua individualidade. Portanto, a escola se reserva no papel de possibilitar a aprendizagem, oferecer oportunidade de conhecer e valorizar a diversidade cultural humana.

No que tange a disciplina de História, os leques de ensino são variados. Tornar a aula mais atrativa e estimulante contribui para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem direcionada para os objetivos propostos nos planos de trabalho do professor e, principalmente, no currículo escolar.

Dentre as várias possibilidades de compreensão e valorização da disciplina de História, a Educação Patrimonial se destaca, pois vai além da teoria em sala de aula. Ela torna possível utilizar a prática de espaços e ambientes, além disso, aproxima os conceitos e a realidade de cada sujeito atuante no processo de construção da identidade coletiva. Vale ressaltar que despertar no estudante a curiosidade pelo Patrimônio estimula a valorização pelo pertencimento e representações culturais construídas coletivamente.

O conceito de patrimônio, entre tantos, pode estar relacionado a algo que é deixado para futuras gerações. Ou numa concepção mais específica:

O significado mais usual da palavra patrimônio esteve, durante muito tempo, relacionado principalmente às propriedades e a outros bens móveis adquiridos em vida e transmitidos após a morte aos descendentes de uma família como herança. Sua acepção posterior nas expressões patrimônio nacional, patrimônio histórico e patrimônio cultural adquiriu diferentes significados, prevalecendo, por fim, um sentido de referência, que é o de bens representativos da memória coletiva de um povo, de uma civilização. (FIGUEIRA, 2012, p. 15)

Percebemos que trabalhar em sala de aula considerando aspectos que ultrapassam os muros da escola,

envolvendo o aluno com marcas e permanências que fazem parte do seu cotidiano, proporcionam situações de aprendizagem e formação da cidadania mais convincente e satisfatória. Isso porque o aluno irá estar diretamente envolvido com diversas manifestações que lhe pertencem e compreender que há uma diversidade muito grande de possibilidades e perspectivas a descobrir.

O Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan) buscou classificar o patrimônio em dois grupos: patrimônio material e patrimônio imaterial. O primeiro engloba bens imóveis (exemplo: sítios arqueológicos) e bens móveis (exemplo: acervos museológicos, fotográficos e cinematográficos). O segundo constitui representações e expressões de uma própria comunidade (exemplo: dança) e que no processo de reconstrução se configura na identidade de determinada comunidade. Sendo assim, explorar esses bens que estão próximos da escola enriquece a aprendizagem e o sentido sobre a disciplina de História, pois estabelece a relação entre teoria e prática.

No ensino de História, “o patrimônio cultural e a memória estão intimamente associados. Por isso, o ensino de História não pode prescindir do patrimônio cultural como recurso pedagógico.” (SILVA, 2012, p. 77). Ou seja, levar para a sala de aula a discussão sobre patrimônio contribui para o aluno perceber que ao seu redor existem várias possibilidades de estabelecer diálogo com o passado, através das memórias.

Resultados

Conseguimos perceber com a compreensão do conceito de patrimônio que vários monumentos se constituem como valor Histórico. Assim sendo, explorar esses espaços revigora a memória e a necessidade de reconstrução da História, sempre embasado na criticidade e valorização das experiências dos diferentes sujeitos que permeiam o objeto de estudo em questão. Ou seja, a constante reconstrução da História nas suas

múltiplas facetas.

Uma das práticas que podem ser executadas com caráter educativo em ambiente externo da escola é a visita a museus. Claro que tais iniciativas necessitam de um planejamento prévio das ações a serem executadas, pois o professor será responsável pelo êxito das propostas com os resultados atingidos. Entre as medidas, salientamos:

Definir os objetos da visita. Selecionar o museu ou a exposição mais adequada para trabalhar o tema escolhido. Dependendo da cidade, existe grande profusão de museus e exposições, inclusive a visita *in loco* em ambientes históricos é possível em todas as regiões do país, uma vez que grande parte das construções mais antigas guardam em si, de alguma forma, o passado. Visitar o local antecipadamente. Verificar as atividades educativas disponíveis; a existência de equipes de apoio à visita; o número permitido de visitantes, entre outros aspectos. Preparar os alunos para a visita com enfoque no conteúdo e nos conceitos que estão sendo estudados. Elaborar atividades de continuidade à visita, como: troca de experiências e impressões sobre o local e as pessoas a que tiveram acesso, relatório sobre o que aprenderam e auto avaliação dos alunos sobre sua participação durante a visita. (BRODBECK, 2012, p. 51-52).

Como vimos, todo o procedimento deverá estar associado à temática proposta pelo professor aos alunos. No entanto, o professor sempre deverá lembrar que a visita será parte da aprendizagem e que a curiosidade e o inusitado ajudarão nos objetivos propostos.

Entendemos até então que o uso dos conceitos referente ao patrimônio pode enriquecer as práticas educativas na disciplina de História. No entanto, a disponibilidade de recursos que podem ser

utilizados em sala de aula para facilitar a aprendizagem é bem diversificada. O uso didático de documentos é um deles.

Os argumentos que dispõem sobre o uso de documentos em sala de aula buscam afirmar a necessidade de tornar a aprendizagem mais “atrativa e estimulante”, ou seja:

As justificativas para a utilização de documentos nas aulas de História são várias e não muito recentes. Muitos professores que os utilizam consideram-nos um instrumento pedagógico eficiente e insubstituível, por possibilitar o contato com o real, com as situações concretas de um passado abstrato, ou por favorecer o desenvolvimento intelectual dos alunos, em substituição de uma forma pedagógica limitada à simples acumulação de fatos e de uma história linear e global elaborada pelos manuais didáticos. (BITTENCOURT, 2009, p. 327).

Circe Bittencourt afirma ainda que o professor deve estar atento aos diferentes usos das fontes históricas, ou seja, evitar os equívocos de tornar o aluno em um “pequeno historiador”. A seleção dos documentos deverá ser condicionada ao nível e às condições da escolarização dos alunos. O documento escrito poderá ser utilizado como ilustração, como fonte de informação ou introdução de um tema de estudo.

A compreensão de documentos escritos (exemplos: jornais, revistas, poemas, letras de música, trechos literários, escritos canônicos) ocorre na medida em que a análise passa a ser pautada no documento como sujeito e objeto. Isso amplia as possibilidades de significados e na construção do pensamento histórico. Provocar no aluno a percepção de indícios (Carlo Ginzburg)

presentes nos documentos constrói novas perspectivas sobre o objeto em questão.

Considerações finais

Compreendemos que o Ensino de História contribui decisivamente para a formação da cidadania. Proporcionar aos alunos as condições para que isso se realize é um desafio que exige certa postura inovadora e criativa. Neste sentido, inovar é uma constância na educação diante das mudanças constantes que nos deparamos.

Conhecendo as diversas formas de construir o conhecimento histórico, o professor permitirá mais dinamicidade e originalidade sobre as temáticas apresentadas e com isso conseguirá alcançar os objetivos propostos.

Enfim, a escola é um ambiente de interação social e cultural que se concretiza com a produção dos agentes que participam do espaço escolar. O papel do professor é tornar possível o processo de aprendizagem. O ensino de História colabora, neste sentido, para que o aluno compreenda o mundo em que vive desenvolvendo a leitura crítica, dinâmica e criativa sobre os eventos do passado.

Referências

- BRODBECK, Marta de Souza Lima. *Vivenciando a História: metodologia de ensino da História*. Base editorial, Curitiba/PR, 2012.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes *Ensino de História, fundamentos e métodos*. (Coleção docência em formação: série ensino fundamental). Editora Cortez. São Paulo, 2009.
- SILVA, Marco Antônio. PORTO, Amélia. *Nas trilhas do ensino de História: Teoria e prática*. Editora Rona, Belo Horizonte/MG, 2012.
- FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis.
- MIRANDA, Lillian Lisboa. *Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas*. Edições SM, São Paulo, 2012.